



7º Encontro Internacional de Política Social
14º Encontro Nacional de Política Social
Contrarreformas ou Revolução:
respostas ao capitalismo em crise
Vitória (ES, Brasil), 03- a 06 de junho de 2019

Eixo 13: Educação e Política Social

Educação, saúde, política e sindicato: os ACS em São Paulo

Dentro da perspectiva marxista, entendemos que a formação política é uma ferramenta essencial na construção de trabalhadores críticos em seus espaços de atuação. No campo da saúde, entretanto, a realidade dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) ainda está longe dessa perspectiva, o que, em grande medida, contribui para a baixa adesão desse segmento nas luta contra o desmonte da saúde pública brasileira (MENDES, CARNUT, MENDES, 2018). Assim, entendemos como urgente a necessidade de modificação deste quadro, entendendo que, para tanto, a formação política crítica deve começar por aqueles profissionais que estão maior contato com a comunidade, como por exemplo, pelas Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) (PELOSO, 2012). Buscando uma forma de contribuir para essa formação e entendendo que essa construção deve ser coletiva, acessível, bem fundamentada e motivadora, foi elaborado um curso de formação política em conjunto com o sindicato dos ACS do estado de São Paulo (Sindcomunitário). Utilizou-se o método de Sistematização de Experiências de Oscar Holliday (HOLLIDAY, 2006) para a construção coletiva entre os educadores da Associação Paulista de Saúde Pública (APSP) com os membros da diretoria do sindicato. Foram coletadas informações significativas referentes ao conteúdo que essas trabalhadoras gostariam que fosse abordado no curso. Dentre esses conteúdos, destacaram -se, a saber, a organização coletiva do trabalho, a ação política comunitária através da educação popular crítica em saúde, táticas e estratégias para organização política através dos movimentos e forças sociais e a importância do trabalho de base popular.

A partir desses conteúdos, foi pensado um Eixo para colocar em prática essa ferramenta batizado de “*O ACS e seu papel transformador: o que fazer juntos hoje?*”, que propõe a construção da organização coletiva na prática através de perguntas disparadoras para o eixo e leitura de material teórica e caso no qual será realizado uma encenação para busca de táticas para chegar a uma estratégia coletiva para a resolução deste caso.

Concluimos que é de extrema importância a aposta de formação crítica, especialmente no fazer coletivo de um curso da classe trabalhadora para a sua própria classe (TRAGTENBERG, 2007). Acreditamos ser necessário que as ações estejam ligadas ao papel político das agentes e acreditamos também no enfrentamento pela unificação das forças com a devida clareza do processo sócio-histórico no qual a saúde coletiva está inserida. Este é o caminho para uma prática profissional que possa compreender melhor os desafios que existem.

Referências

HOLLIDAY, Oscar Jara. Para sistematizar experiências. 2. ed., revista. – Brasília: MMA, 2006. Acesso em 19, fev, 2006. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/168/_publicacao/168_publicacao30012009115508.pdf.

MENDES, Áquilas; CARNUT, Leonardo; MENDES, Samara Jamile. Para compreender os desafios atuais da saúde pública: contribuição dos trabalhadores do SUS em uma formação política crítica. In: Anais do VIII Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo, v. 8.; 2018. p. 1-10.

PELOSO, Ranulfo. Trabalho de base: seleção de roteiros selecionados pelo Cepis. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

TRAGTENBERG, Maurício. Sobre educação, política e sindicalismo. 3a. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2007.

Anais do 7º Encontro Internacional de Política social e 14º Encontro Nacional de Política Social ISSN 2175-098X